

Educação vs. Adequação: considerando as vozes dos sujeitos em EaD

Education vs. Adequacy: considering the voices of individuals in EAD

Educación vs. Adecuación: considerando las voces de los sujetos en EaD

Eugênio Paccelli Aguiar Freire¹

RESUMO: Este artigo analisa a consideração das vozes dos sujeitos em projetos de EaD em substituição à “Adequação” a meios e a caminhos preconcebidos nesses projetos. Buscou-se, para isso, desvelar a importância da consideração das opiniões dos sujeitos na lida educativa de um *site* relacionado a um contexto não escolar, o *Guanabara.info*. Uma vez apropriando-se das implicações observadas, realizou-se sua problematização a partir dos referenciais teóricos elencados e, posteriormente, contextualizou-se as condutas do *Guanabara.info* com as particularidades institucionais da EaD, de modo a promover a apreensão de tais quesitos por essa modalidade escolar. Esse procedimento resultou no oferecimento de estratégias para o desenvolvimento de iniciativas em EaD distantes de centralizarem-se em uma perspectiva de “Adequação”.

Palavras-chave: Consideração das vozes; Adequação vs. Educação; Educação à Distância (EaD).

ABSTRACT: This article analyzes the consideration of the voices of the subjects in projects EaD replacing the "Adequacy" to means and the ways these pre-designed projects. Searching up to it, reveal the importance of considering the opinions of subjects in educational read a *site* related to a non-school context, the *Guanabara.info*. Once appropriating implications observed, held his problematic theoretical listed and later contextualized itself conducts the *Guanabara.info* with the institutional particularities of EaD, in order to promote the understanding of such questions for this modality school. This procedure resulted in providing strategies for developing initiatives in EaD apart from centralizing in a perspective of "Adequacy".

Keywords: Consideration of voices; adequacy vs. education; Distance Education (EaD).

RESUMEN: Este artículo pretende analizar una forma de considerar las voces de los sujetos en proyectos de EaD, substituyendo la “Adecaución” de médios y caminos pre-

¹ Doutor, pesquisador Base de Estudos e Pesquisas em Meios de Comunicação e Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (COMBASE - UFRN). Avenida das Brancas Dunas, 65, Candelária. PRIM 1501. Natal – RN, CEP: 59064-720, (84) 88807-869. Email: paccellifreire@gmail.com.

concebidos en esos proyectos. Hemos tratado de hacerlo, revelan la importancia de considerar las opiniones de los sujetos durante la vida educativa de un sitio relacionado con un contexto escolar, *Guanabara. Info*. Así, apropiándose de las implicaciones observadas, problematización que se hará de ellos mencionaron marcos teóricos, para posteriormente contextualizar las conductas del *Guanabara.info* con las particularidades institucionales de la EaD, para promover la toma de este tipo de preguntas para este modo de la escuela. Este procedimiento dio lugar a la realización de estrategias para el desarrollo de iniciativas de EaD en distancia de centralizar en una perspectiva de "Adecuación".

Palabras clave: Consideración de las voces; Adecuación vs educación; Educación a Distancia (EaD).

INTRODUÇÃO

Atualmente, apresenta-se de forma mais ou menos consensual o entendimento de que, em relação à educação escolar presencial, a Educação à Distância trata-se, na verdade, “da mesma educação, operacionalizada a distância, enfrentando [...] as mesmas contradições dadas pela relação educação – cultura – sociedade, marcada por diferentes manifestações, diferentes correntes ideológicas e diferentes formas de sistematização” (KRAMER, 1999, p. 35).

Partindo-se desse pressuposto, observa-se que distintas concepções educativas aplicam-se à EaD. Tais concepções incluem perspectivas diversas, indo desde a formação para a reprodução, em modelos tradicionais, até a busca por práticas pedagógicas contextualizadas às individualidades dos alunos, focadas no oferecimento de situações de aprendizagem e no diálogo com os estudantes (FERNANDEZ, 2009, p. 397-398). Em vista disso, é possível elaborar proposições de práticas em EaD a partir de uma perspectiva progressista, próxima de referenciais de consideração dos alunos enquanto Sujeitos, seres ativos e detentores dos caminhos de sua educação. Por esse norteador, a apropriação das concepções de Paulo Freire e Célestin Freinet propicia estender as discussões pedagógicas elencadas por esses ao âmbito das práticas pedagógicas na modalidade a distância.

A partir desse norteador, o presente artigo pretende refletir acerca do

exercício da EaD no que tange à sua consonância com os referenciais supracitados, os quais preconizam que a educação deve partir de uma consideração ativa de seus participantes. Desta feita, será analisada como a consideração das vozes dos Sujeitos em projetos de EaD pode substituir a “adequação” a meios e a caminhos preconcebidos nesses projetos.

Para tanto, buscar-se-á desvelar a importância da consideração das opiniões dos Sujeitos na lida educativa de um *site* relacionado a um contexto não escolar, o *Guanabara.info*. Uma vez apropriando-se das implicações observadas, será realizada sua problematização a partir dos referenciais teóricos elencados para, posteriormente, contextualizar-se as condutas do *Guanabara.info* com as particularidades institucionais da EaD, de modo a promover a apreensão de tais quesitos por essa modalidade escolar.

O paradigma da “Adequação” na EaD nacional

A EaD traz desde seu princípio – constituído pelo uso de meio monológicos – uma forte presença de abordagens massificantes relacionadas a uma consideração industrial da educação. Ótica essa que se efetiva por meio das iniciativas pautadas por modelos autoinstrucionais implementados “através da oferta de cursos estandardizados para um mercado de massa” (BELLONI, 2003, p. 14).

Constata-se, porém, no exercício atual da EaD brasileira, o advento de movimentos de fuga dessas perspectivas massificadas². Tal movimentação constitui-se por iniciativas detentoras de quesitos propícios ao exercício de práticas educativas mais personalizadas: turmas com menor número de alunos, maior carga horária reservada para a atuação docente e efetivação de forte contato

² Como exemplos, em diversos âmbitos formativos, de projetos guiados por esse referencial, podem-se apontar algumas iniciativas: os cursos de capacitação de professores em informática na educação especial oferecidos pelo Proinesp (Projeto de Informática na Educação Especial), (ROCHA & OTUSKA, 2002); o curso “Tecnologias de Informação Aplicadas à Educação”, disciplina de graduação e pós-graduação do Departamento de Informática da Pontifícia Universidade Católica do RJ (PUC-Rio); cursos de pós-graduação a distância oferecidos pelo Laboratório de Ensino a Distância (LED), da UFSC (SILVA, 2011), dentre outros.

entre professores e alunos por meio de recursos diversos de troca de mensagens – *chat, e-mail*, fórum, entre outros.

Apesar disso, permanece o “flerte” da EaD brasileira com concepções industriais, devido a características massificantes que, muitas vezes, passam despercebidas em projetos daquela modalidade. Tem-se, assim, uma percepção que se potencializa em razão do acréscimo atual das potencialidades de contato entre professores e alunos, que acaba construindo uma imagem de “atmosfera dialógica”, advinda das características multidirecionais das tecnologias da informática utilizadas em substituição aos meios monológicos prévios³.

A tomada dos quesitos de standardização nos cursos a distância observa-se pela percepção do seguimento rigoroso, por parte daqueles, de parâmetros preconcebidos, determinantes categóricos do teor do curso do seu início ao seu final, quase que de modo independente destes que deveriam formar o aspecto mais importante de qualquer iniciativa educacional: os Sujeitos em educação. Em vista disso, quaisquer mudanças nos planejamentos iniciais se remetem quase que exclusivamente a situações contundentes, como, por exemplo, o estabelecimento de um alto índice de evasão ou a presença de grandes números de críticas realizadas por alunos descontentes.

A prática de modificação dinâmica de cursos de acordo com seu andamento junto aos Sujeitos constitui-se, portanto, distante de revelar-se como tônica nos projetos nacionais de EaD. Por essa razão, a apropriação do referencial educativo de Paulo Freire, para a análise do cenário posto, pode apontar o estabelecimento de uma dicotomia prejudicial nesse contexto: “adequação vs. educação”.

Por “adequação”, refere-se aqui à necessidade dos Sujeitos em condicionarem-se a quesitos pré-estabelecidos: ao funcionamento de um ambiente *online*; à estruturação específica de um audiovisual educativo; às atividades

³ Refere-se à “imagem” de diálogo – e não “efetividade” –, em razão da possibilidade de troca de mensagens entre os participantes de projetos em EaD não se consistir, necessariamente, na efetivação do contato entre eles.

previstas em um módulo; à progressão de disciplinas de um curso; dentre outros. Quanto à “educação”, por sua vez, entende-se, neste texto, como processo de ação, relativo a uma perspectiva de cessão de liberdade aos Sujeitos em educação, possibilitando-os modificarem suas ações pedagógicas.

Vale lembrar que na concepção de “adequação” exposta, não se atesta aqui a desconsideração educativa da importância do seguimento de regras, convenções sociais e os mais distintos balizadores de organização e convivência. Contudo, reconhece-se a maior proximidade da adequação à submissão, à atitude de submeter-se a quesitos impositivos distantes de uma perspectiva de liberdade. A tomada de uma postura ativa, por sua vez, propicia um maior campo de escolha aos Sujeitos, possibilitando que transitem entre ação e adequação de acordo com as particularidades de cada contexto.

Retomando as ideias de Freire, aponta-se a educação, em qualquer ambiente, como processo de ação conjunta de Homens e Mulheres sobre o mundo, que modificam e por ele são modificados (FREIRE, 1971, p. 29). De modo a fugir-se de uma concepção educativa “bancária” (FREIRE, 1987, p. 57) – na qual um educando passivo recebe como verdade as concepções alheias –, Paulo Freire aponta o teor dinâmico do “conhecer”: sempre um ato, nunca um recebimento. Um ato que, por não ser neutro, associa-se a um posicionamento político (FREIRE, 1989, p. 15-16), portanto, sempre menos ou mais distante de uma apologia à liberdade. A partir dessa concepção, é possível valorar práticas educativas as mais diversas, desvelando seus teores de liberdade ou submissão.

É possível afirmar no que concerne à EaD brasileira que, em termos gerais, embora não seja incomum a consulta aos alunos quanto às suas perspectivas acerca do curso do qual participam, tais opiniões costumam direcionar-se apenas ao melhoramento de edições futuras das iniciativas. Excluem-se, assim, os Sujeitos ouvidos do gozo de benefícios oriundos da consideração de suas próprias falas. Desse modo, resta a esses alunos abrirem mão da liberdade da escolha, para isso adequando-se, no seu exercício formativo, aos quesitos pré-estabelecidos para cada uma de suas práticas pedagógicas.

Estabelece-se, assim, nesse contexto, uma relação de privilégio à adequação. Tem-se, portanto, uma relação antagônica a um referencial educativo progressista.

Na busca pela quebra de tal antagonismo, constata-se que as particularidades de iniciativas em EaD ressaltam as dificuldades de dinamização de seus variados aspectos. Nessa medida, a modificação, por exemplo, da formatação de seu espaço, *online*, apresenta maiores dificuldades ante ao que se teria na mudança na disposição física de uma sala de aula. Assim, modificar o *design* gráfico de uma plataforma de EaD é algo geralmente mais oneroso que mudar o ambiente de uma sala de aula, por exemplo, inserindo cartazes, desenhos ou objetos pertinentes às práticas pedagógicas ali em exercício. No que diz respeito às atividades pedagógicas, por sua vez, são comuns cenários nos quais não se oferecem condições de reelaboração das práticas, em razão, por exemplo, de um exorbitante número de alunos relacionados a um só tutor ou professor. Desproporções numéricas tão latentes que geralmente superam, em larga escala, aquelas vistas na rede pública de ensino nas salas de aula presenciais, inclusas aquelas de condições mais precárias.

Apesar disso, a observação de outras iniciativas educativas em ambiente *online*, além do âmbito da EaD, propicia a coleta de subsídios para o desvelamento de estratégias viáveis à dinamização de práticas pedagógicas *online*. A observação do *site Guanabara.info*, nesse intuito, revela como um projeto nesse âmbito pode se pautar por uma atmosfera em que a educação se apresenta como hegemônica ante à adequação.

O *Guanabara.info* é um *site* que soma diversas ferramentas da Internet, como *blog*, *podcast*⁴, cursos em vídeo e texto, entre outros, agregando um número significativo de pessoas e contando com uma participação ativa desses. O *site* possui semelhança, em possibilidades técnicas, com sistemas de plataformas de EaD. No *Guanabara.info*, os usuários são constantemente consultados no que se

⁴ Modo de produção/disseminação de conteúdos focado na reprodução da oralidade e/ou de músicas/sons, distribuídos por demanda e acessíveis via *download* direto ou assinatura para utilização em tempos e locais à escolha de seus usuários. Normalmente, consistem em arquivos de MP3 com áudios falados ou musicais, podendo tratar-se, também, de materiais transcritos, configurando o exemplo dos *podcasts* para surdos.

refere ao desenvolvimento das diversas produções educativas veiculadas.

Como exemplo disso, pode-se citar o *podcast* do *site*, o “Guanacast”. Nessa produção, os usuários participam de forma ativa na configuração dos episódios⁵ por meio de enquetes, tanto para a escolha dos temas abordados quanto para a determinação das especificidades no formato do programa – como tempo de duração, adição ou retirada de seções, ordem dos blocos, avaliação de episódios anteriores, entre outros. A participação também se estende ao envio de *e-mails* com sugestões para o aprimoramento do *podcast* e comentários na seção do *blog* em que são postados os episódios. As sugestões e críticas relatadas são costumeiramente acatadas, como perceptível na evolução das produções de cada edição.

As estratégias elencadas pelo *Guanabara.info* atestam, assim, a viabilidade em constituir, por diversas práticas, projetos educativos em ambiente *online* marcados por um teor dinâmico, modificados de forma perene de acordo com seus usuários. Contudo, o aproveitamento de tais práticas pela EaD demanda uma contextualização com o cenário de sua implantação no Brasil, marcado pelos aspectos previamente relatados. Além disso, considerando a vinculação escolar da EaD, necessita-se considerar, na contextualização proposta, os quesitos próprios da Escola: instituição formal, dona de aspectos formativos próprios. Em vista disso, a apropriação das estratégias de consideração das vozes dos Sujeitos demanda o entendimento de suas relações e implicações educativas e, posteriormente, sua articulação como concepções pedagógicas basilares à escola.

Nesse parâmetro, elencaram-se os referenciais educativos de Paulo Freire e a pedagogia de Célestin Freinet como referenciais às análises e proposições a serem aqui construídas. Desta feita, pretende-se apontar norteadores aptos a inverter, em EaD, a hegemonia da adequação, direcionando, assim, as iniciativas nessa modalidade a uma perspectiva de privilégio à educação.

⁵ As edições de um *podcast* são nomeadas também como episódios.

Considerando as vozes dos sujeitos em educação pelo ambiente *online*

O *Guanabara.info* agrega um número significativo de usuários que o utilizam por iniciativa estritamente espontânea. O projeto educativo não fornece nenhum tipo de certificado ou recompensa institucional. O uso em questão é pautado por um forte movimento de coleta e consideração da opinião dos usuários a partir de diversas instâncias, como já citado. As implicações dessa prática, apontadas pelos Sujeitos, propiciam o desvelamento de seus aspectos educativos.

Antes de se analisarem tais quesitos, necessita-se informar que as experiências dos usuários do *Guanabara.info* foram capturadas a partir da coleta de dados realizadas para a dissertação de mestrado, intitulada “Construindo um modelo de referência ao despertar do interesse dos Sujeitos em projetos educativos em ambiente *online*” (FREIRE, 2010), da qual se originou este artigo.

Nesse estudo, além da observação direta do uso do *Guanabara.info*, foram feitas entrevistas através de questões semiestruturadas, trabalhadas individualmente com dez Sujeitos usuários do *site*. Utilizou-se, portanto, duas fontes de evidência comumente usadas em pesquisa qualitativa: “a observação direta e série sistemática de entrevistas” (DUARTE, 2006, p. 219). Julgou-se adequado o número de entrevistados previamente definido por observar-se ser suficiente às proposições do estudo o montante de material recolhido junto àqueles. Além disso, tal escolha atendeu às limitações cronológicas e produtivas restritivas da capacidade de análise e coleta do *corpus* a ser trabalhado, acepções indicadas por Bauer & Gaskell (2002, p.71).

Isso posto, pode-se seguir na análise das relações educativas oriundas da consideração das vozes dos Sujeitos em projetos educativos *online*. A partir da consideração da opinião dos usuários no *Guanabara.info*, percebeu-se a criação um círculo virtuoso na medida em que o projeto acabou se tornando cada vez mais adequado aos participantes por atender suas demandas expressas na confecção das críticas e sugestões realizadas. Em vista disso, constituiu-se uma circunstância de inversão de paradigma, na qual se buscou pela adequação do projeto aos Sujeitos,

e não o oposto.

Como consequência, percebeu-se dos usuários uma tomada de posturas direcionadas à ação, exercida através da constante postagem de comentários no *site*, envio de produções como desenhos e canções, colaboração no provimento de notícias ao *blog* do projeto, acesso às suas diversas seções, participação em enquetes e votação, até mesmo divulgação da iniciativa a amigos. Como atesta um de seus usuários.

Entrevistador diz⁶:
 você já divulgou o Guanabara.info para algum amigo?

Entrevistado C diz:
sim

Entrevistador diz:
 Legal, o que lhe levou a isso? por que você divulgou, se deu a esse trabalho?

Entrevistado C diz:
pq o site é realmente incrível e queria que outras pessoas o conhecessem também.

Observou-se, assim, no âmbito em questão, uma relação na qual a consideração das opiniões fomentou ações dos usuários motivadas por interesses espontâneos. Pelo distanciamento de aspectos coercivos, balizadores de muitas práticas escolares⁷, a consideração das vozes dos Sujeitos acabou por constituir um trabalho arraigado em um contexto de livre escolha, perspectiva que se relaciona com a Pedagogia Freinet.

Nessa pedagogia, através de um jornal mural, os alunos são estimulados a escrever, individualmente, suas opiniões, na forma de “eu proponho”, “eu critico” e “eu felicito” (VANTI, 2012, p. 3). Em razão disso, é dada aos estudantes a liberdade opinativa, um fundamental exercício de suas individualidades. Opiniões que, inseridas em um contexto democrático escolar, põem-se em perspectiva com

⁶ Nos depoimentos colhidos – realizados por escrito pelo programa "MSN" –, optou-se pela manutenção da escrita original dos Sujeitos. Ainda que isso implique na utilização de textos com erros de grafia, entende-se que a manutenção da escrita original funciona também como uma forma de identificação dos Sujeitos.

⁷ Aqui, referem-se a ações escolares motivadas por fatores terceiros, como a obtenção de notas ou

as demais, através de discussões relacionadas às questões importantes do dia-a-dia da escola. Constitui-se, dessa forma, um exercício ampliador das atividades escolares, uma vez que essas passam de meras transmissoras de informações a práticas dinâmicas que, por considerar as vozes dos Sujeitos, fazem-se potencialmente mais interessantes e, por isso, aptas a proporcionar o desenvolvimento de uma postura ativa pelos discentes.

A Pedagogia Freinet oferece, desse modo, amparo teórico à utilização escolar de tecnologias como mote de ação. Uma concepção distante do seguimento estanque de parâmetros preconcebidos, prática que o educador francês adjetivava como *escolástica*, termo “compreendido desde sua conotação de ‘verdade’, fundamentada em dogmas teológicos irrefutáveis, até enquanto postura do professor, entendido como um mestre doutrinador, porta-voz da verdade contida nos programas escolares” (CAVALCANTI, 2002).

Esse tipo de seguimento linear de ações pedagógicas manifestou-se para Freinet, em seu tempo de vida docente⁸, na forma do modo de consideração dos manuais escolares. Por tal razão, o professor francês elaborou uma forte objeção ao segmento quase dogmático desses instrumentos. Nessa crítica, “Tal fora seu engajamento que sua segunda obra, editada em 1928, representava um protesto cujo slogan era: ‘Abaixo os manuais escolares’” (SANTOS, 2011, p. 8).

Portanto, não é equivoco o entendimento de que a antiga aversão de Freinet às cartilhas – enquanto ícones da adequação dos Sujeitos – pode ser estendida ao caráter “de cartilha” observado, em significativa medida, na EaD nacional. Tal postura acaba por envolver as práticas em uma atmosfera de passividade, ignorando as ricas vozes dos Sujeitos em favor da exigência de adequação desses à plataforma escolhida, ao material utilizado, às atividades pré-estabelecidas, entre outros.

Acatando-se a necessidade de privilégio à educação ante a adequação, é sublinhada, portanto, a importância da apropriação pela EaD de estratégias de

atendimento de designações docentes.

⁸ Período disposto entre as décadas de 1920 e 1960.

consideração das vozes do Sujeitos, como as elencadas pelo *Guanabara.info*. Para isso, contudo, necessita-se da elaboração de norteadores em que se contextualizem tais práticas ao âmbito escolar formal. O que possibilitaria a apresentação de referenciais adequados à EaD, pelos quais potencializariam-se desdobramentos educativos positivos, tipicamente oriundos da consideração das vozes dos Sujeitos em educação.

Contextualizando a consideração das vozes dos sujeitos à EaD

De acordo com as observações elencadas até o momento, a consideração das vozes dos Sujeitos, como mote de oposição a uma postura de adequação pelos alunos, encontra na EaD quesitos particulares. Por essa razão, necessita-se examinar tais aspectos, de modo a proporem-se norteadores adequados àquele contexto. Na busca do intuito posto, vale lançar um olhar a duas esferas fundamentais na constituição de iniciativas em EaD: o ambiente utilizado e o planejamento das atividades ao longo do curso.

Detendo-se à análise dos ambientes, é possível afirmar que, embora contem com diversas opções de formatação, plataformas como *Moodle*, *TelEduc* e *AulaNet*, dentre outros não possuem interfaces amigáveis para mudanças significativas em sua estrutura. Nesses sistemas, em geral, podem se individualizar as funções dispostas às particularidades de cada projeto – provendo ou bloqueando recursos como *blogs*, *chats*, diários de bordo, edição de postagens etc. Contudo, não costuma ser possível a realização de mudanças estruturais significativas, como a mudança na hierarquia dos itens – destacando *links* de fonte demasiadamente pequena –, alteração na estrutura de acesso a determinadas seções – muitas vezes “escondidas” em várias subseções –, ou a inserção de funcionalidades ausentes – como, por exemplo, a possibilidade de gravação *online* de áudio –, dentre outras modificações possivelmente desejáveis. Em vista disso, emergem circunstâncias impeditivas de alterações que podem se mostrar relevantes pelas opiniões dos Sujeitos.

Diante da limitação exposta, vale apontar que a tomada de um norteador contrário ao privilégio à adequação propicia, em consonância com a criatividade dos educadores, a elaboração de estratégias aptas a contornar obstáculos na dinamização de projetos em EaD. Desta feita, pode-se afirmar que, se, como visto, não é viável tecnicamente a constante alteração do *layout* ou funções do sistema, ainda sim são possíveis outras mudanças. Na constituição dessas modificações, cabe tomar como referência estratégias apontadas pelo “modelo de referência à participação ativa dos Sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line”. Segundo esse instrumento, pode-se considerar as vozes dos Sujeitos, em EaD, por meio das seguintes estratégias:

Através de enquetes e espaços de livre expressão crítica, solicitar e considerar constantemente, de forma democrática, a opinião dos Sujeitos acerca do projeto e suas atividades em uma prática pedagógica inserida em uma dinâmica de constante evolução do projeto e das ferramentas utilizadas: desde sua formatação técnica até o modo de aplicação das atividades. Uma consideração da opinião dos Sujeitos a moldar projetos posteriores, e mesmo o projeto em execução, trabalhado o projeto educativo em caráter dinâmico, não estanque (FREIRE, 2010, p. 169).

Pelas estratégias citadas, percebe-se a relevância da consideração das vozes dos Sujeitos no que faz referência ao andamento das atividades pedagógicas. Ampliam-se, assim, as perspectivas de dinamização dos projetos, para além das limitadas possibilidades de modificação técnica dos ambientes utilizados. Desta feita, elenca-se uma postura que busca suplantar a formatação de cursos que, mesmo inseridos nos mais diversos contextos, tomam um viés uniforme, em razão da assimilação simétrica de materiais, como constatado, por exemplo, no sem número de iniciativas reprodutoras de materiais do *e-proinfo*⁹. Conduta que constitui uma relação na qual a mais moderna tecnologia *online* presta-se a uma utilização pedagógica similar aos velhos manuais escolares,

⁹ O *e-proinfo* trata-se de um ambiente *online* de aprendizagem relacionado a diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem. Seus materiais estão acessíveis em: <<http://eproinfo.mec.gov.br>>.

criticados por Freinet. Constatação, essa, que avaliza a tese de que, caso se pautar por uma perspectiva educativa “bancária”, os aparatos mais sofisticados servirão para não mais que “tornar mais fáceis as rotinas de ensinar e aprender” (GOMES, 2002, p. 123), estando o computador “sendo empregado como máquina de ensinar e repetindo os mesmos esquemas do ensino tradicional” (op. cit.).

A partir do intento da superação dos aspectos generalizantes explicitados, necessita-se, como posto, apropriar-se das opiniões dos Sujeitos de modo a tornar maleável o andamento do curso. Na busca por esse intento, reconhece-se que o caráter formal da instituição escolar inviabiliza a implementação de uma maleabilidade plena, como aquela observada na Educação Aberta, na qual se cedem ao aluno condições totais para “organizar seu próprio processo de aprendizagem (desde a fixação de objetivos, seleção de conteúdos, meios de aprendizagem, até formas de avaliação)” (LANDIM, 1997, p. 47).

Apesar disso, flexibilizações como a modificação da disposição das disciplinas ou módulos de acordo com as dinâmicas do andamento do projeto, ou mesmo o privilégio ao uso de uma determinada tecnologia de preferência dos alunos¹⁰, por exemplo, possibilitam uma maior adequação das iniciativas em EaD aos alunos. Além disso, ganha importância, nesse âmbito, a constante avaliação dos discentes acerca dos exercícios e trabalhos propostos, de modo a sintonizar tais atividades com o nível formativo, interesses e contextos dos estudantes: instâncias amplamente díspares entre as inúmeras realidades abarcadas pelo largo alcance da EaD no Brasil.

Na análise do desenvolvimento de uma postura ativa dos Sujeitos, como consequência da consideração de suas vozes, vale observar-se outro aspecto constituinte de tal relação. Para isso, faz-se, novamente, uma remissão ao modelo de referência elaborado na dissertação que originou este artigo.

Como outra potencial consequência positiva, pode haver o desenvolvimento do sentimento de pertencimento dos alunos para com o projeto, por esse estar moldado, pela consideração das opiniões

¹⁰ Como *podcast*, rádio, vídeo ou materiais interativos, por exemplo.

dos Sujeitos, às demandas e características próprias de seus usuários, além do que, a partir da sensação de posse do poder de ação e modificação sobre um projeto, é natural aos Sujeitos desenvolverem um senso de identificação com a iniciativa educativa (FREIRE, 2010, p. 169).

O senso de pertencimento citado advém de uma relação na qual, ao observar a consideração de sua voz, o usuário estimula-se a se tornar cada vez mais ativo, no que se refere à sua participação na análise e na expressão de sua opinião acerca do projeto do qual participa. Percebendo a consideração de seus posicionamentos no andamento da iniciativa, os Sujeitos acabam por desenvolver uma sensação de pertencimento, oriunda da constatação da intrínseca relevância de suas posturas dentro da iniciativa. Desenvolvimento, esse, ilustrado pelo depoimento de outro usuário do *Guanabara.info*:

Entrevistador diz:
percebendo que você se propõe a ajudar o programa, na forma de comentários, você se sente parte do guanabara como um todo?
 [...]

Entrevistado A diz:

Eu acho que contribuo. Mas todos contribuem...

Então acaba sendo meio que uma "comunidade" mesmo...

Entrevistador diz:
você acha que essa sensação de comunidade estimula os usuários a baixar os programas e, além de tudo, a colaborarem?

Entrevistado A diz:

Sim. Essa "proximidade" do *podcasts* que dá essa sensação de comunidade... E acho que isso estimula sim...

Dessa forma, a consideração das vozes dos Sujeitos, em projetos educativos em ambiente *online*, desvelaria sua relevância e a viabilidade educativa de sua aplicação. O que se daria em razão dos desdobramentos positivos oriundos da propensão ao desenvolvimento, pelos alunos, de posturas ativas através das relações expostas.

No seguimento dos norteadores elencados, é necessário, contudo, fugir-se de concepções ingênuas na aplicação de estratégias, como as apresentadas aqui, à EaD.

Nas determinações oficiais brasileiras, essa modalidade tem o objetivo de “estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância” (BRASIL, 2006) como uma de suas principais ambições. Na busca pelo alcance da disseminação almejada, sabe-se que os documentos oficiais, em momento algum, atestam qualquer tipo de comprometimento de qualidade como modo de ampliar os números da EaD no país. Apesar disso, além dos discursos oficiais, fatores como, dentre outros, o exercício de cursos formados por turma que excedem as centenas de alunos por tutor ou professor demonstra que, longe de ser incomum, a concepção industrial da EaD, como previamente apontado, ainda faz parte do cenário brasileiro. Diante das desproporções numéricas apontadas, como desconsiderar, em razão dessas, uma inerente queda de qualidade nas iniciativas?

A modalidade a distância apresenta contextos tão díspares no país que, mesmo em uma única instituição, encontram-se cursos formados por cenários amplamente distintos. Tomando como exemplo a Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SEDIS – UFRN), pode-se afirmar que, em 2012, enquanto seu curso de graduação em Ciências Biológicas contou com cerca de 300 alunos para serem acompanhados por apenas um tutor, sua especialização “Mídias na Educação” possuía, no mesmo ano, cerca de 30 estudantes para cada profissional de tutoria.

Não há sentido, por essa razão, em tratar os objetivos deste estudo como a posição de estratégias compostas como um conjunto de regras, determinando balizadores estanques ao melhoramento de cursos em EaD, através de um modo uniforme de escuta e consideração da opinião de seu público. Assim, atesta-se que o modo de escuta e consideração dessas vozes dependerá, plenamente, do contexto vigente. Desta feita, demanda-se fugir da lógica de oneração dos profissionais da educação, na qual cobra-se dos docentes posturas para as quais não se provê condições de efetivação.

Em razão disso, percebe-se que a apropriação simétrica de materiais pré-formatados não remonta a uma perspectiva de necessário equívoco pedagógico por seus produtores. Em contextos, nos quais são impostas lógicas numéricas,

concebendo a EaD como uma modalidade direcionada a “formar mais gastando menos”, não resta àqueles que irão executar os cursos senão a implementação padronizada das práticas. Por outro lado, observa-se que, na busca pela consideração dinâmica das iniciativas, pela escuta dos Sujeitos, em muitos cenários se encontram condições para efetivação dessa prática: números razoáveis de alunos por professor/tutor; disponibilidade de carga horária suficiente para realizações pedagógicas mais aprofundadas; presença de equipe técnica apta a proporcionar mudanças estruturais nos sistemas *online* utilizados, entre outros.

Apesar disso, mesmo nesses cenários, o desconhecimento das discussões aqui expostas e afins pode acabar por distanciar, da realidade da EaD, a consideração das vozes dos Sujeitos. Além disso, um andamento que não se pautar por regras ou cartilhas revela-se mais trabalhoso, em razão da ausência de caminhos pré-estabelecidos e conseqüente necessidade de constantes reflexões, criando e recriando as práticas a cada exercício. Portanto, esse encaminhamento pode-se chocar, como constatou Freinet (1974), “com os hábitos tenazes dos educadores profissionais, com receio de modificações que afectem o seu modo de vida” (p. 41). Nesse panorama, a maior demanda profissional também pode constituir obstáculo à consideração dos norteadores aqui em pauta.

Considerando os fatores expostos, portanto, a fuga das posturas de adequação depende da constituição de cenários propícios para tal ação – relacionados à perspectiva de EaD elencada por suas instituições promotoras. Além disso, esses fatores também se relacionam ao reconhecimento da relevância e à posterior apropriação da consideração das vozes dos Sujeitos em práticas de EaD, bem como à disposição dos educadores em acrescer sua carga de trabalho na busca por tal fim.

Os norteadores aqui elencados podem servir de referencial a elaborações realizadas por promotores de projetos em EaD, de acordo como a realidade própria de cada iniciativa. Ressalta-se, assim, que, mais relevante que a tomada de uma ou outra estratégia, é o reconhecimento da importância e conseqüente disposição em inserir a consideração das vozes dos Sujeitos como tônica. Assim, é

possível dar-se início a uma busca real por um processo de aprimoramento, direcionado à criação de iniciativas de EaD em que seja o projeto a adequar-se aos Sujeitos e não o contrário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciativas de EaD seguem uma linha de pensamento de privilégio à adequação ante a educação quando tomam posicionamentos que apontem para uma menor – ou mesmo ausente – consideração das vozes dos Sujeitos em seu andamento. Olhando além da superfície, pode-se perceber o teor anacrônico desse paradigma, ainda vigente na utilização das mais avançadas tecnologias em EaD. Um cenário em que o novo serve de aporte ao velho. E por velho refere-se aqui não à sabedoria dos anciãos, mas a inadequação do que a bastante tempo já se mostra ultrapassado. Por esse motivo, desconsiderando as vozes dos Sujeitos, práticas em EaD seguem uma concepção em que àqueles restam papéis fortemente marcados por aspectos de passividade. Elenca-se, desse modo, um caminho pedagógico restrito a caminhos pré-determinados.

Adotar uma postura avessa à consideração das vozes dos Sujeitos nesse âmbito implicaria, por conseguinte, ignorar os avanços apresentados pelas ideias educativas de Paulo Freire e pela Pedagogia Freinet. Conquistas essas marcadas por ideais de liberdade, exercidas no constante estímulo à ação espontânea dos Sujeitos em suas práticas escolares. Ignorar os progressos da educação atual na aplicação de uma modalidade que, pelo uso de modernos aparatos, supostamente deveria ser a mais sofisticada de todas, acaba acentuando o grau de contradição constituinte, em grande medida, do exercício da EaD no Brasil.

A partir da análise da utilização do *site Guanabara.info*, os pressupostos de Freinet são sublinhados. Assim, no que diz respeito à importância da consideração das vozes dos Sujeitos em educação, a análise realizada desvela uma forte relação de tal consideração com o desenvolvimento de uma postura ativa por parte desses Sujeitos, em projetos educativos em ambiente *online*.

Nessa perspectiva, emerge a necessidade de apropriação da consideração

das vozes dos Sujeitos em práticas de EaD. Para isso, as estratégias apresentadas podem servir de mote ao desenvolvimento de diversas outras, na busca da efetivação do objetivo posto. Em razão de tais afirmativas, a consideração das vozes dos Sujeitos, estimulados a opinar e tendo sua opinião como relevante à modificação constante do projeto do qual participam, insere-se como fator potencialmente rico ao melhoramento de ações em EaD.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006*. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm>. Acesso em: 20 set. 2012.

BAUER, M.W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação à distância*. São Paulo: Autores Associados, 2003.

CAVALCANTI, Eduardo Antônio Gurgel. *Pedagogia Freinet: evoluções e revoluções na educação do trabalho*. Natal / RN, 2002. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

DUARTE, Jorge (Org.); BARROS, Antônio (Org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FERNANDEZ, Consuelo Teresa. Os métodos de preparação de material impresso para EAD. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel MARcos Maciel (orgs.). *Educação à distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FREINET, Célestin. *O jornal escolar*. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar Freire. *Construindo um modelo de referência à participação ativa dos Sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line*. Natal, 2010. 214 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesdesimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2010-12-17T072926Z-3169/Publico/EugenioPAF_DISSERT.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2012.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

_____. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 34. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Nilza Godoy. Computador na escola: novas tecnologias e inovações educacionais. IN: BELLONI, Maria Luiza (org.). *A formação na sociedade do espetáculo*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

KRAMER, Erika A. W. Coester. *Educação à distância: da teoria à prática*. Porto Alegre: Alternativa, 1999.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. *Educação à Distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1997.

OTSUKA, Joice Lee; ROCHA, Heloísa vieira da. *Avaliação formativa em ambientes de EaD*. In: (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, SBIE 2002), 13. Disponível em: <<http://ceie-sbc.tempsite.ws/pub/index.php/sbie/article/view/174>> Acesso em: 13 set. 2012.

SANTOS, Luciane Justus dos. O jornal escolar e a livre expressão na visão de Célestin Freinet. *Anais do Fórum Paranaense de Educomunicação*, Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://forumeducom.com.br/wp-content/uploads/2011/09/35-Luciane-Justus-dos-Santos.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2012.

SILVA, Marco (org.). *Educação online: teoria, práticas, legislação, formação corporativa*. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. p. 329-346.

VANTI, Sérgio Augusto G. *Cooperativa de trabalho na Escola Freinet: educação lúdica para a cidadania, consciência política e responsabilidade social*. Cooperativa de Trabalho da Escola Freinet – Pelotas – RS. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2006/Teoria_e_processo_Pedagogico/Painel/07_13_30_PA527.pdf>. Acesso em: 20 set. 2012.